

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA LATINA

A FAMÍLIA
E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Recomendações pastorais

Reunião Plenária 2007

I. Introdução

Os participantes da Reunião Plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina, celebrada na cidade do Vaticano no mês de Janeiro de 2007, refletimos sobre o papel decisivo da família na educação cristã e na formação dos valores da fé e do Evangelho, convencidos da importância capital que, hoje em dia, essa ocupa para a vida da Igreja e sua ação evangelizadora no mundo.

A família, além de ocupar um posto fundamental como célula básica da sociedade, ocupa também um rol «chave» da ação pastoral da Igreja, a tal ponto que qualquer outra pastoral passa necessariamente, em modo direto ou indireto, pela instituição familiar. Uma adequada pastoral familiar produz frutos abundantes em diversas dimensões da vida social e eclesial.

No seio da família constitui-se a pessoa; nela a pessoa adquire os valores essenciais da vida. Assim indicava o Santo Padre Bento XVI no passado encontro das famílias na cidade de Valência, recordando que a família «é o âmbito privilegiado onde cada pessoa aprende a dar e a receber amor».

Assim, são os pais aqueles que devem ser os destinatários e agentes primordiais da pastoral familiar; eles, enquanto «partícipes da paternidade divina, são os primeiros responsáveis da educação dos seus filhos e os primeiros anunciadores da fé. Têm o dever de amar e respeitar os seus filhos como pessoas e como filhos de Deus [...], em especial, têm a missão de educá-los na fé cristã» (*Catecismo da Igreja Católica*, 460).

Um lugar especial demos, em nossas reflexões, ao tema do empenho por promover as vocações à vida sacerdotal e à vida consagrada, que, como nos demonstra a experiência, se encontra profundamente unido ao tema da pastoral familiar. Na atual realidade da América Latina, terra abençoada por Deus pelo dom da Fé, mas ao mesmo tempo carente de suficiente número de «operários para a Messe», convém trabalhar intensamente na evangelização da família com a consciência de que ela constitui o principal «berço» das vocações na Igreja.

A família é primeiro lugar da educação. Os participantes desta Reunião Plenária ressaltamos a importância da educação para o presente e o futuro da América Latina e desejamos, por isso, fazer um convite geral a pôr fé na atividade educativa.

Os Bispos reunidos na Plenária da Pontifícia comissão para a América Latina recordamos com profundo agradecimento o vasto magistério de João Paulo II sobre a família, unido à presença viva do Papa Bento XVI e o recordo de seus vivos ensinamentos em Valência. Com coração agradecido, expressamos nosso profundo desejo de comprometer-nos intensamente no labor por defender e evangelizar a família, igreja doméstica e santuário da vida. Com o olhar posto na próxima V Conferência do Episcopado Latino-americano e do Caribe, queremos que a família seja uma verdadeira escola, lugar onde sejam forjados os futuros discípulos e missionários do Evangelho, para que nossos povos tenham vida em Cristo.

Para conseguir este objetivo, será preciso impulsar a renovação espiritual e o fortalecimento do ardor apostólico, intensificando o vigor missionário de toda a Igreja.

Seguros – como nos lembrou recentemente Bento XVI no já citado encontro – de que «a comunidade eclesial tem a responsabilidade de oferecer acompanhamento, estímulo e alimento espiritual que fortaleça a

coesão familiar, sobretudo nas provas e momentos críticos», apresentamos a seguir algumas conclusões e recomendações pastorais que, como fruto do diálogo e das ricas reflexões propostas pelos diversos pastores durante as sessões da Reunião Plenária, podem servir de guia aos pastores da América Latina para realizar o fundamental serviço de apoiar a família na sua missão educadora na Fé e no Amor.

II. Princípios gerais

1. Deve-se entender como algo crucial para o futuro da América Latina e da humanidade que a família permaneça fiel ao projeto de Deus. Ela foi criada por Deus e é um importante dever custodiá-la e defendê-la.
2. A pastoral familiar deve estar presente, de maneira transversal, em todos os campos da ação pastoral da Igreja: na educação, nas catequeses, na promoção vocacional, na juventude, no labor social, etc.
3. O reducionismo antropológico que mutila a dimensão espiritual da pessoa humana e exalta a sua dimensão exclusivamente material, está na base de muitos dos problemas da sociedade atual: secularismo, hedonismo, consumismo, etc. É necessário instruir as famílias, começando pelos pais que são os primeiros educadores, em uma reta visão antropológica segundo os valores cristãos.
4. A verdade sobre a instituição do Matrimônio, não somente na sua dimensão religiosa, mas também na sua realidade humana, consiste na união de amor e de vida entre um homem e uma mulher, em recíproca entrega, por toda vida. Hoje em dia, faz-se cada vez mais necessário ilustrar os aspectos constitutivos e de complemento da masculinidade e da feminilidade, como dons criados por Deus.

5. É imprescindível conhecer bem e, ao mesmo tempo, divulgar a doutrina sobre a lei natural e as suas conseqüências para a instituição da família.
6. Como fruto do sacramento, temos a certeza de que a vida matrimonial é um caminho de santidade e de felicidade. Assim, é fundamental remarcar o que o Papa João Paulo II afirmou no encontro com as famílias no Rio de Janeiro: que a felicidade é fruto da fidelidade.
7. Uma lei que não respeite o direito à vida do ser humano – da concepção até a morte natural, seja qual for a condição na qual se encontrará: sadio ou enfermo, jovem ou ancião, ainda na fase embrionária ou em estado final – não é uma lei conforme ao Desígnio Divino; e o mesmo se pode dizer de toda lei que não respeite a natureza da família (cf. João Paulo II, *Discurso aos parlamentários*, 4-XI-2000).
8. Queremos recordar a importância essencial da doutrina do Magistério da Igreja contida na Encíclica *Humanae Vitae*. Especialmente o critério moral que ensina: todo ato conjugal deve ter uma significação unitiva e uma significação procreativa (cf. *HV*, 12).
9. O relativismo moral dominante pretende estabelecer «por maiorias democráticas» leis iníquas sobre o matrimônio e a família, e introduzir outros «direitos humanos». Os autênticos direitos humanos precedem à lei positiva e não são negociáveis.
10. Pretende-se, com a manipulação da linguagem referente à família, à vida e ao matrimônio, gerar uma confusão ente os fiéis. Convém, por isso, conhecer bem o uso de expressões ambíguas, como é o caso do termo «gênero» e de expressões como «interrupção voluntária da gravidez», «união de fato», «pro-choice», etc., e, neste sentido, chamar a atenção dos fiéis sobre os genuínos conteúdos e preveni-los diante deste tipo de linguagem.

III. Os pais e a transmissão da fé no lar

11. No contexto da família, percebida como «igreja doméstica», os pais, em virtude do sacerdócio comum que receberam pela incorporação a Cristo no Batismo, são, como afirma João Paulo II, os «pastores» que apascentam os seus filhos.
12. A primeira educação realiza-se como por «osmose», quando a criança, estando ainda no berço, percebe o ambiente de comunhão e a felicidade que brota da convivência, da união de seus pais. (cf. *Dt* 6,20-24)
13. A criança recebe de seus pais, do ambiente gerado por eles, os primeiros rudimentos da catequese. Neste sentido, recordarmos a riqueza da Exortação Pastoral *Cathequesis Tradendae*, quando dizia: «Ante os pais cristãos nunca é demais insistir nesta iniciação precoce, mediante a qual as faculdades da criança são integradas em uma relação vital com Deus: obra capital que exige um grande amor e um profundo respeito pela criança, a qual tem o direito a uma apresentação simples e verdadeira da fé cristã» (*Cathequesis Tradendae*, n. 36).
14. O Papa Bento XVI, em sua carta de convocação para o Encontro mundial das famílias em Valência, também chamava a atenção para este ensinamento precoce das primeiras orações em família. Elas constituem o ensinamento basilar, a linguagem da fé que a criança recebe como o leite materno. Ensinar aos filhos a rezar é dar-lhes a força maior, que lhes servirá durante toda a vida.
15. Recomenda-se estimular a prática da oração do Terço em família, pois é um meio sumamente valioso e eficaz para a formação da fé. Através desta oração

dá-se um particular acesso aos mistérios da fé católica, em companhia de Nossa Senhora, como professora a Igreja.

16. A família cristã transmite também a fé quando os pais introduzem os filhos na vida da Igreja, acompanhando e promovendo a sua efetiva iniciação cristã por meio do ensinamento do Catecismo da Igreja Católica —ou pelo menos do Compêndio, o qual é de muita utilidade— e a recepção dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.
17. A educação não passa só por um conjunto de regras, mas pelo anúncio de um acontecimento vivido pela família como mistério de salvação. Deste acontecimento, a família faz experiência e comunica aos filhos a certeza de um caminho que tem como fundamento a felicidade vivida no presente. O essencial da educação consiste no testemunho de um grande bem encontrado e comunicado aos filhos, de um caminho compartilhado pelos pais e que é fonte de sentido para suas vidas e de mútua realização.
18. Neste sentido, os pais devem comunicar a sua experiência aos filhos estimulando a liberdade deles, para que busquem e encontrem por si mesmos o maior bem de suas vidas, aquilo que dá razão a todos os sacrifícios e sustenta a esperança, encontrando assim, de modo pessoal, o «esplendor da verdade» que é o Senhor.
19. O ambiente de oração, de entrega e ternura, deve reinar de maneira habitual nos ambientes familiares; assim torna-se possível uma melhor transmissão da fé e dos valores cristãos.
20. Atualmente deve-se prestar uma maior atenção ao testemunho das famílias exemplares, dos pais que poderiam ser venerados nos altares.

IV. Outros âmbitos da pastoral familiar

21. A família participa também na vida cristã através da paróquia, que o Papa João Paulo II e Bento XVI nos apresenta como «família de famílias». Esta deve estar aberta às famílias, oferecer-lhes acolhida e formação, desde o noivado até a morte cristã.
22. O pároco e seus colaboradores são chamados a oferecer o ensinamento autêntico sobre a grandeza da família cristã, o sacramento do matrimônio e as exigências morais da vida conjugal e da paternidade.
23. O tempo de preparação para o sacramento do matrimônio, hoje em dia, é de suma importância para a pastoral familiar e para renovar a fé dos noivos.
24. Uma boa atenção pastoral à família procurará oferecer aos matrimônios jovens a possibilidade de inserir-se em algum grupo ou movimento familiar para a sua animação, formação e perseverança.
25. A pastoral familiar, na paróquia e nos movimentos, procurará fortalecer na família as quatro dimensões nas quais deve-se fomentar o crescimento da fé, a saber: as núpcias, a paternidade, a filiação e a fraternidade.
26. Uma intensa vida e ação pastoral que destaque a central importância das paróquias e da família cristã será um fator de unidade e coesão diante das fragmentações e distorções que produzem outros «centros» substitutos ou alternativos propostos pela cultura «secularista».
27. A família evangelizadora deverá seguir e cuidar mais de perto da iniciação cristã de seus filhos, realizada no trabalho conjunto com a paróquia, os movimentos eclesiais e a escola católica. Para isso, é necessário

uma melhor formação, concientizando tais famílias jovens da grandeza desta sua missão evangelizadora

28. Um lugar especial ocupa a preparação e a celebração do sacramento da Confirmação que todo cristão necessita para viver a fé com vigor, coerência e sentido apostólico. É necessário renovar nossa prática pastoral neste campo, pois a Confirmação é um dever e uma necessidade de cada batizado; trata-se, ademais, de uma oportunidade excelente para que, a partir da preparação dos filhos, a família renove e reafirme a sua fé
29. A família, com a ajuda da escola, da paróquia e dos movimentos eclesiais, deve formar as crianças e os jovens nas virtudes cristãs, teologais e morais, para que possam assim viver uma autêntica vida de fé, esperança e caridade. Particularmente, há que formá-los em virtudes como a sinceridade e a veracidade, a laboriosidade e a responsabilidade, a constância e o esforço, a generosidade e a capacidade de perdoar, o serviço e a retitude.
30. A educação da sexualidade, do ponto de vista cristão, é a base de uma vida pura, generosa, capaz de amar sinceramente, seja na vida de solteiro, no matrimônio, no estado sacerdotal ou na vida consagrada. Para isso, é necessário formar os jovens na castidade e na pureza do coração.
31. É urgente dar orientações para que as famílias e as escolas cristãs assumam a responsabilidade de formar na castidade e na pureza, de modo que os pais não estejam desarmados diante das muitas influências negativas dos meios onde vivem.
32. Para a educação cristã da juventude, as famílias necessitam do apoio das escolas católicas, as quais estão chamadas a desempenhar um papel de singular impor-

tância em quanto, nelas, a necessária educação religiosa vem harmonizada com a educação integral da pessoa humana (CIC, 795). Requer-se, pois, oferecer a essas escolas o máximo apoio; por outro lado, elas mesmas devem esforçar-se por reforçar a sua identidade católica e a sua ação evangelizadora e catequética.

33. Os pais católicos devem ser conscientes do dever e do direito que possuem de educar os seus filhos segundo a sua própria fé religiosa. Eles devem também reivindicar, ante o Estado, o seu direito de eleger o tipo de educação que corresponde à nossa fé e o de fundar escolas católicas sem ser discriminados economicamente. (cf. *Carta de los Derechos de la Familia*, art. 5)
34. A família deve reivindicar o direito à educação católica de seus filhos também nas escolas estatais.
35. A família está chamada à cooperar estreitamente com os mestres de seus filhos, tanto no caso das escolas católicas, quanto no caso das escolas estatais ou não confessionais.
36. Para promover a vida cristã das famílias é conveniente que se insiram em algum movimento pastoral familiar ou em grupos de animação diocesana ou pastoral. Estes movimentos hão de ser um espaço de encontro e de experiência do seguimento de Jesus Cristo para todos os seus afiliados, através da escuta da Palavra de Deus, da vivência dos sacramentos e da coerência de vida cristã.

V. Família e pastoral vocacional

37. A crise de resposta às vocações para a vida sacerdotal e consagrada é, sobretudo, uma crise de fé. E essa fé semeia-se e alimenta-se no seio da vida familiar.

38. É imprescindível fortalecer uma evangelização que dê frutos em obras concretas de caridade ao próximo e contar com o testemunho de sacerdotes que vivam com generosidade e alegria a sua consagração ao serviço de Deus e dos homens.
39. No cultivo e maturação de vocações à vida de total consagração à Deus, compete às famílias uma missão insubstituível: transformar o próprio lar em verdadeiras igrejas domésticas através da participação na celebração eucarística, em particular a Missa Dominical, da escuta da Palavra de Deus e da prática da caridade cristã.
40. Convém encontrar maneiras mais efetivas para instruir os pais no significado e na reta compreensão da vocação de seus filhos, pois a acentuada carência neste aspecto constitui uma das causas da falta de uma adequada resposta à mesma.
41. O Senhor nos ensinou a reconhecer que a vocação ao trabalho apostólico é um dom que devemos pedir com insistência: «Peçam ao Senhor da Messe para que envie mais operários à Messe». A oração pelas vocações deveria estar sempre presente no ambiente familiar, nas paróquias e nos movimentos apostólicos.
42. Nas paróquias, as vocações à vida sacerdotal e à vida consagrada encontrarão um valioso apoio se organizam-se, entre os fiéis, comitês ou grupos orientados à promoção vocacional e à prática de atos eucarísticos de adoração em prol do surgimento e perseverança das vocações.
43. Os fiéis leigos que pertencem a movimentos, associações e grupos de comunidades paroquiais, quando vivem a vocação conjugal de maneira comprometida e generosa, convertem-se em fomentadores

de vocações, porque, formando cristãmente os seus filhos, os ajudam madurar em uma intensa vida espiritual que os dispõe ao seguimento comprometido do Senhor Jesus.

44. Confiamos o labor pastoral e missionário da Igreja à Família de Nazaré; que sob a mediação de Jesus, Maria e José, nossas famílias perseverem fiéis ao projeto de Deus, nas alegrias e nos sofrimentos da vida, que não faltam.

TIPOGRAFIA VATICANA